ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17430 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 14 - Sociologia da Educação

DESIGUALDADE DE APRENDIZAGEM NO PÓS-PANDEMIA COVID-19: RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS ESTADUAIS

Karina Carrasqueira Lopes - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Maria Helena de Aguiar Bravo - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Wagner Silveira Rezende - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

DESIGUALDADE DE APRENDIZAGEM NO PÓS-PANDEMIA COVID-19: RESULTADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS ESTADUAIS

Este trabalho tem por objetivo investigar a desigualdade de aprendizagem no período pós-pandemia de Covid-19, considerando grupos de nível socioeconômico (NSE) e raça/cor nas redes municipais e estaduais em Minas Gerais (MG) e Ceará (CE), com base nos dados coletados por avaliações externas e em larga escala estaduais. Foram utilizados os microdados do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave) e do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece), ambos aplicadas pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), que disponibilizou as bases de dados com autorização das referidas Secretarias de Educação, realizadas ao final do ano letivo de 2022 nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e no 3º ano do Ensino Médio (EM). É parte de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo (Fapesp).

A análise dos dados é descritiva e as proficiências consideradas neste estudo foram as de matemática. O NSE foi construído a partir do questionário contextual dos alunos, por meio da Teoria da Resposta ao Item (TRI), o que permite realizar comparações entre os resultados de grupos diferentes de estudantes e ao longo do tempo. A estimação dos parâmetros dos itens

ocorreu com o pacote “mirt”, do software R. Depois, o NSE foi dividido em quartis, sendo o primeiro correspondente ao NSE mais baixo e o quarto ao NSE mais alto.

Em MG, os estudantes que realizaram a avaliação em 2022 apresentaram menor proficiência do que os que a realizaram em 2019, tanto na rede estadual, quanto no agregado das redes municipais, para as séries avaliadas. Destaca-se que, em MG, a municipalização do EF está mais concentrada nos anos iniciais. Nesse sentido, as redes municipais têm quase três vezes mais alunos de 5º ano do que a rede estadual. Já nos anos finais, é a rede estadual que tem mais de duas vezes o número de alunos de 9º ano em comparação com as redes municipais. E no 3º ano do EM os alunos das redes municipais são residuais, concentrando quase todas as matrículas na estadual.

Ao observar as diferenças nas médias de proficiência por NSE, verifica-se que os alunos do quartil mais baixo apresentam as menores notas e os do quartil mais alto as maiores notas. Para cada série avaliada, a diferença entre os quartis diminui de forma semelhante para a rede estadual e para o agregado das redes municipais. No 5º ano, a diferença entre o quartil de NSE mais baixo e o mais alto é de 31,8 pontos nas redes municipais e 34,4 pontos na rede estadual. No 9º ano, a diferença entre estes quartis é de 24,3 pontos para as redes municipais e de 25,9 para a estadual. Já no 3º ano do EM estadual a diferença entre o primeiro e o quarto quartil é de 18,9 pontos. Para as três séries/anos avaliadas, a escala varia de 0 a 500.

Ao acrescentarmos a variável de raça/cor na análise, nota-se que a diferença entre os estratos de NSE se mantêm, mas são severamente impactados pela cor do aluno. Em todas as séries avaliadas, para a rede estadual e municipais, os alunos brancos apresentam as médias mais altas para todos os quartis de NSE, seguidos pelos alunos pardos.

No 5º ano, os alunos pretos do quartil mais alto de NSE têm média semelhante à dos alunos brancos do segundo quartil. No 9º ano, as diferenças entre os grupos raciais aumentam. Os alunos pardos do quartil mais alto aparecem com a mesma média que os alunos brancos do terceiro quartil, e os alunos pretos do quartil mais alto ficam com a média entre os alunos brancos do primeiro e do segundo quartil. Essas comparações valem para a rede estadual e para as redes municipais.

Por fim, no 3º ano do EM da rede estadual, as diferenças raciais se tornam maiores. Os alunos pardos do quartil mais alto aparecem com a mesma média dos alunos brancos do segundo quartil e os alunos pretos do quartil mais alto têm uma média 1,7 ponto inferior aos alunos brancos do primeiro quartil.

No CE, ao contrário de MG, a municipalização atinge também o segundo segmento do EF. Além disso, não há matrículas de 3º ano do EM nas redes municipais e, dessa forma, as análises do EF apresentadas serão apenas do agregado das redes municipais e a análise do EM apenas da rede estadual. Vale destacar que, em 2022 os alunos cearenses realizaram duas avaliações, uma no começo do ano e outra no final do ano. Para fins de comparação, vamos trazer os resultados apenas da avaliação final.

Observando apenas pelo NSE, tem-se padrão semelhante ao de MG, em que as médias sobem na medida em que o NSE aumenta. No entanto, no CE, os quartis intermediários têm médias muito próximas. A diferença entre o quartil mais baixo e o mais alto é menor neste estado para os 5º e 9º anos do EF, sendo de 23,4 pontos e 20,9 pontos, respectivamente. No 3º ano do EM, a diferença é de 23 pontos.

Acrescentando a variável raça/cor, observam-se diferenças e semelhanças entre os dois estados. A primeira diferença está no 5º ano do EF, em que, no CE, os alunos pardos apresentam as maiores médias em todos os estratos de NSE, seguidos pelos alunos brancos. Neste caso, a média dos alunos pretos de NSE mais alto é mais elevada do que a dos alunos pardos do primeiro quartil e dos alunos brancos do segundo quartil. No 9º ano, as médias dos alunos brancos e pardos é muito próxima, sendo que, nos dois estratos mais baixos, os pardos têm média levemente mais alta e nos estratos de NSE mais altos os alunos brancos têm média sutilmente mais alta. Já os alunos pretos se mantêm com as médias mais baixas, ficando os alunos pretos de NSE mais alto com média similar à dos alunos brancos e pardos do segundo quartil.

No 3º ano do EM do CE, observamos um padrão de desigualdade igual ao de MG, em que os alunos brancos têm médias mais altas do que os pardos e os pardos médias mais altas do que os alunos pretos. Nesta série, os alunos pretos do quartil de NSE mais alto tem a mesma média dos alunos pardos do terceiro quartil e dos alunos brancos do segundo quartil.

É importante destacar três pontos de comparação entre os dois estados: as médias de proficiência do CE são mais altas que as de MG em todos os estratos de NSE e em todas as séries avaliadas; as taxas de reprovação e abandono, embora semelhantes no 5º ano, são consideravelmente maiores para o 9º ano do EF e 3º ano do EM em MG do que no CE (Inep, 2023); os padrões de desigualdade são diferentes, sendo que em MG as diferenças das médias entre os alunos brancos ou pardos e os alunos pretos aumenta conforme se passam os anos de escolaridade, enquanto no CE as diferenças vão diminuindo. Ou seja, mesmo que as redes de MG sejam mais seletivas (apresentem maiores taxas de reprovação e abandono), no CE

observa-se mais equidade entre estudantes economicamente e racialmente diferentes.

Conforme já apontado por Soares e Alves (2023), destaca-se a importância da análise ora apresentada, uma vez que o NSE é uma variável-chave nas pesquisas sociais, tendo grande importância para a compreensão da desigualdade na educação, por associar resultados educacionais à origem social dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala; Desigualdade educacional; Minas Gerais; Ceará; Pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico**: Censo Escolar da Educação Básica 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação**. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará** – SPAECE 2022. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED, Juiz de Fora: CAED, 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Sistema de Monitoramento da Aprendizagem**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED, Juiz de Fora: CAED, 2022.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. Uma medida do nível socioeconômico das escolas brasileiras utilizando indicadores primários e secundários. **Opinião Pública**, v. 29, n. 3, p. 575–605, 2023.